



CONSTRUÇÃO DE BANCO DE QUESTÕES EM LIBRAS SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE POR SURDOS

Antônia Valéria Pereira Paiva¹

João Vitor Silva Félix²

Josemara Barbosa Carneiro³

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁴

RESUMO

Educar em saúde é uma ação inerente à prática do enfermeiro, pois potencializa a assistência em saúde e garante a integridade dessa. No entanto, barreiras comunicativas impedem o público surdo de ter acesso a informações cruciais, notadamente no que tange à doação voluntária de sangue. Faz-se necessário a utilização de instrumentos para aferir o conhecimento do público surdo após intervenção de educação em saúde sobre a temática, como também é necessária sua validação. O estudo tem como objetivo, portanto, a construção da versão em Libras de um banco de questões acerca da temática da doação de sangue elaborado por Silva (2021), com posterior classificação das questões em baixo, médio e alta complexidade. Trata-se de pesquisa metodológica baseada no referencial teórico fornecido por Pasquali (2011), valendo-se também do Questionário de Avaliação de Tecnologia Assistiva (QUATA) (GUIMARÃES, 2014) para coletar os dados junto ao público surdo estudante do Instituto Cearense de Educação dos Surdos. Posterior análise dos dados foi possível com a organização destes e a utilização do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para observar o grau de congruência individual dos itens e validar a tecnologia assistiva. Concluiu-se que o banco de questões foi considerado válido pelos juízes especialistas, tendo IVC geral de 0,80, assegurando a confiabilidade e acurácia da versão e a permitindo para uso por profissionais da saúde.

Palavras-chave: estudos de validação; doação de sangue; pessoas com deficiência auditiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vpereirapaiva37@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jvf3lix@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, josemarabarbosa@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, monalizamariano@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O cuidado do indivíduo, da família e da comunidade, de forma integral, holística e com visão biopsicossocial é o cerne da práxis do profissional de enfermagem. Diante disso, o enfermeiro é capacitado desde sua formação para promover atividades educacionais em qualquer ambiente, como hospitais, postos de saúde e escolas, de forma a promover uma permanente educação em saúde. Entende-se que a valorização do enfermeiro também como educador é indispensável para o extravasamento dos conhecimentos científicos e técnicos adquiridos pelo profissional ao longo de sua formação, haja vista a saída deste conhecimento do espaço restrito da Academia, dos hospitais e dos centros de saúde, e a sua chegada ao público amplo (CARVALHO et al., 2014).

A partir dessa perspectiva, frisa-se a responsabilidade dos profissionais de enfermagem de tornarem o acesso ao conhecimento em saúde universal e inclusivo, especialmente à população surda. Promover assistência de saúde ao público surdo exige, por consequência, a superação de barreiras comunicacionais e culturais, de forma a garantir uma abordagem profissional regida pelo princípio da equidade. Pensar em meios que auxiliem a relação entre profissionais de saúde e pessoas surdas é pensar o acesso à saúde de forma igualitária, além de contribuir com a mitigação da exclusão sociocultural que este público enfrenta (CARVALHO et al., 2014).

Nesse âmbito, verifica-se na literatura a escassez de produções com enfoque em tecnologias direcionadas para a área de educação em saúde do público surdo, notadamente no que tange à doação de sangue (NETO et al., 2019). Frisa-se, em contraponto, que a Lei nº. 10.436/2002, que estabeleceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegura e oficializa o direito à comunicação e à informação dessa população, o que ratifica que este vácuo de produção de conhecimento pela Enfermagem fortifica inequidades que devem ser urgentemente combatidas.

Surge, assim, a possibilidade de intervenções com metodologias específicas, como a tecnologia de vídeos educativos e acessíveis em Libras, para garantir uma inclusão informativa e promover o aprendizado no que concerne à doação voluntária e responsável de sangue. É pertinente, também, o uso de instrumentos validados que avaliem o conhecimento da população surda sobre a temática antes e após a intervenção educativa.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo a validação de aparência, de banco de questões acerca da doação de sangue, em sua versão em Libras

METODOLOGIA

Trata-se de estudo metodológico que tem como característica, consoante Polit e Beck (2011), o foco no desenvolvimento e aperfeiçoamento da validade e da confiabilidade de instrumentos e de métodos de pesquisa. Ademais, baseando-se no referencial teórico proposto por Pasquali (2010), a avaliação da efetividade de um instrumento é feita por meio de sua validação, de forma a constatar o grau em que o instrumento informa o que se propõe informar, ou mede o que se propõe a medir.

Além disso, é inerente ao processo de validação de um instrumento educativo a realização de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de proporcionar maior aproximação com o que já se tem escrito sobre as temáticas e com as evidências científicas já levantadas em trabalhos anteriores, sintetizando-as e identificando as necessidades informacionais do público com deficiência auditiva.

Dessa forma, foi realizado um aprofundamento dos temas “doação de sangue”, “educação em saúde para pessoas com deficiência auditiva” e “validação”, de modo a apreender a intersecção entre as temáticas e



tendo a seguinte questão como norteadora: Como a construção e validação da versão em Libras de um banco de questões sobre doação de sangue poderá auxiliar na avaliação do conhecimento do público surdo acerca da doação voluntária de sangue?

As seguintes bases de dados foram consultadas: Literatura Latino-americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Cochrane. Foram utilizados como critério de inclusão estudos na íntegra, com abordagem biopsicossocial e inclusiva, disponíveis on-line e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês, espanhol e francês, publicados nos últimos quatro anos, produzidos ou não no Brasil. No que tange à temática da doação de sangue, consultou-se adicionalmente o acervo de manuais e cartilhas do Ministério da Saúde do Brasil.

Quanto às questões que compunham o material a ser traduzido para Libras, tratou-se das presentes no banco de questões elaborado por Silva (2021), composto por 24 questões de múltipla escolha organizadas em alto, médio e baixo grau de complexidade.

Quanto à temática das questões, essas abordavam aspectos considerados relevantes sobre a doação de sangue, incluindo especificidades das etapas de acolhimento e orientação da doação, tipos de doação de sangue, quantidade de sangue retirada em uma doação e os critérios para se tornar doador, por exemplo. No que tange à versão em Libras do banco de questões, instrumento central desta pesquisa, essa também teve as questões traduzidas individualmente analisadas e classificadas em distintos graus de complexidade: baixo, médio ou alto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à temática da educação em saúde para público surdo, confirma-se na literatura a importância de uma comunicação assertiva e bem planejada, que permita a construção do conhecimento dialógico e participativo inerente às ações de educação em saúde. Esse conhecimento é originado a partir da apreensão de uma conjuntura contemporânea com novas demandas de saúde que necessariamente precisam ser abarcadas e esclarecidas ao público geral, de forma igualitária (MUNIZ, 2017).

Nota-se, então, a concordância existente entre essa pesquisa e a promoção da educação em saúde de forma inclusiva e acessível. O cuidado destinado às pessoas com deficiência tem que ser capaz de abarcar variadas problemáticas, além de informar de forma cidadã e transpor barreiras comunicativas (SILVA, 2021 apud CARVALHO et al, 2019). O papel do profissional de enfermagem como viabilizador desse cuidado inclusivo é o cerne desse estudo, que buscou fornecer uma ferramenta pedagógica para avaliar o conhecimento dessa clientela quanto à temática da doação de sangue.

No que tange à importância da doação voluntária de sangue, constatou-se o enraizamento do senso comum, de tabus e de preconceitos no ideário coletivo desta população. Para Tavares (2019), essa desinformação é exemplificada pelo medo da agulha, de contrair doenças transmissíveis, de emagrecer ou engordar após o processo de doação e até mesmo de ter o sangue “afinado”.

Tratando-se da construção da versão em Libras do banco de questões, foco desta pesquisa, esta foi realizada após a análise individual das 24 questões presentes no referido banco idealizado por Silva (2021) e teve participação direta de um intérprete do Instituto Cearense de Educação de Surdos, convidado após com esta instituição, pioneira na educação pública exclusiva para o público surdo. Desse modo, a aplicação da intervenção em saúde e posterior uso da versão em Libras do banco de questões sobre doação de sangue auxilia na prática do profissional ao ser uma forma de desmitificar tópicos sobre a temática, além de auxiliar em um labor inclusive que mitiga inequidades informacionais.

Quanto à gravação da versão em Libras do banco de questões, foco principal desse estudo, iniciou-se com o



convite de um intérprete do Instituto Cearense de Educação dos Surdos. Após aceite do convite, essa aconteceu em estúdio, em dia e horário agendados, com a disponibilização da versão impressa das questões elencadas e agrupadas por grau de dificuldade. A gravação que resultou em 24 vídeos, um para cada questão, e posterior classificação dessas em questões em vídeo em baixa, média ou alta complexidade.

Posterior à gravação da versão em Libras do banco de questões, deu-se o processo de validação de conteúdo. Para isso, valeu-se do Questionário de Avaliação de Tecnologia Assistiva (QUATA), construído e validado por Guimarães (2014). Composto por 14 itens, este instrumento busca avaliar a interatividade, objetivos, relevância, eficácia e clareza do instrumento, e atribui os escores 0, 2, e 1 que significa inadequado, parcialmente adequado e adequado, respectivamente, para cada questão em Libras. Para a análise, valeu-se do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), possibilitando análise individual e geral do instrumento (POLIT; BECK, 2011).

A coleta de dados ocorreu em abril de 2023 no Instituto Cearense de Educação dos Surdos, correspondendo ao início do processo de validação de conteúdo realizada com sete participantes, número preconizado por Pasquali (2010) – todos estudantes da referida instituição. Para mediar e facilitar a comunicação, um representante do corpo docente da instituição se fez presente para dirimir quaisquer dúvidas dos participantes e dos pesquisadores, além de traduzir o QUATA.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do Excel e analisados de acordo com o que recomenda Pasquali (2010), sendo considerados válidos as questões que obtiverem concordância mínima de 80% entre os participantes. O IVC geral do banco de questões, considerando a totalidade das 24 questões, foi de 0,8 e, portanto, a versão em Libras foi considerada válida para uso.

CONCLUSÕES

A gravação da versão em Libras do banco de questões parte do princípio de que é possível a construção meios que auxiliem o profissional de saúde a conhecer o grau de apreensão do público surdo após uma intervenção educativa, especialmente no que tange à doação de sangue.

A posterior validação de conteúdo dessa versão assegura a confiabilidade e grau de acurácia do instrumento, além de oferecer um novo aparato tecnológico para superar barreiras comunicacionais que mantém inequidades no acesso à informação e também funcionando como uma forma de promover a apropriação cidadã da temática e estimular a decisão altruísta, por parte da clientela surda, de se tornar um doador de sangue.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento desta pesquisa, executada entre 01/09/202 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.V.; ÁFIO, A.C.E.; ROFRIGUES, J.C.; REBOUÇAS, C.B.; PAGLIUCA, L.M.F. Advances in Health Promotion for People with Disabilities and the Laws of Brazil. Health, v.6, n.18, p. 2365-74, oct. 2014.



GUIMARÃES, F.J. Validação de tecnologia assistiva sobre substâncias psicoativas para pessoas com deficiência visual. 2014. 113p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2014.

MUNIZ, R. A. A Construção e validação de podcast com conteúdo educacional em saúde com participação ativa de acadêmicos de enfermagem. 2017. 116f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2017.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Artmed Editora, edição 7ª. 2011.

SILVA, M. G. Vídeo educativo acessível sobre doação de sangue para surdos. 2021. 86p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 2021.

TAVARES, J. C. de A. Construção e validação de um vídeo educacional sobre a importância do doador de sangue retornar ao serviço de hemoterapia. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.